

CHAMADA DE ARTIGOS  
Revista “Comunicação e Sociedade”, nº 32  
Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade, Universidade do Minho – Portugal  
<http://www.comunicacao.uminho.pt/cecs>

Número Temático:  
**Fotografia e Género**

**Editoras:** Maria da Luz Correia (maria.lf.correia@uac.pt) e Carla Cerqueira (carlaprec3@gmail.com)



James Crichton-Browne, Uma mulher com os lábios cerrados, West Riding Lunatic Asylum, c. 1869 –  
Fonte: Wellcome Library, Londres. The Public Domain Review.

**Línguas | Português e Inglês\***

A generalização da fotografia entre o final do séc. XIX e o início do séc. XX foi um fator determinante para o reconhecimento de uma iconografia social coletiva. Este reconhecimento, que se refletiria já exemplarmente no visionário pensamento de filósofos como Walter Benjamin ou de historiadores de arte como Aby Warburg, seria, contudo, reforçado na segunda metade do séc. XX, por uma renovada preocupação com as assimetrias do olhar que atravessariam esta prolixa cultura visual: dela é particularmente ilustrativa a teoria da sociedade panóptica introduzida por Michel Foucault em 1975.

Abordagens inseridas no pós-estruturalismo, mas também nos *cultural studies*, nos *visual culture studies*, nos estudos feministas e pós-coloniais são exemplares deste paradigma de problematização política e crítica do visual. Partindo deste pressuposto, o presente número ocupa-se especificamente do dispositivo fotográfico e das desigualdades de género, muitas vezes entrecruzadas com outras desigualdades sociais, que são afirmadas e negadas por este e através deste.

Desde que John Berger em 1972, em *Ways of Seeing*, lançou as bases de uma análise feminista da pintura e da publicidade, e de que Laura Mulvey, em 1975, a propósito do cinema, cunha o termo de *male gaze*, têm-se sucedido estudos que se concentram sobre as assimetrias de género – e as figurações tendencialmente estereotipadas que são associadas às mulheres e aos homens – que são ora confirmadas ora desafiadas pelo meio fotográfico. Por um lado, as narrativas e as práticas fotográficas que estabilizam e/ou instabilizam estas assimetrias têm sido objeto do pensamento crítico da fotografia, nos seus diferentes âmbitos temáticos: fotografia de família, fotografia documental, fotografia científica, fotografia policial, fotografia erótica, fotografia das vanguardas modernas e da arte contemporânea, fotografia jornalística, fotografia publicitária... Por outro lado, os estudos sobre as mulheres, de género e feministas têm procurado analisar diversos tipos de produção mediática e cultural, em que a fotografia também aparece como foco de pesquisa, quer enquanto meio reprodutor de assimetrias de género e da ordem social dominante, quer enquanto meio de resistência social. Como se produz, quem produz, o que é produzido e ainda como é esta produção negociada entre produtoras/res, consumidoras/es e públicos são alguns eixos deste de um questionamento, que não só cruza a fotografia e o género, como entrelaça questões culturais e tecnológicas.

Os encontros entre os estudos da fotografia e os estudos de género constituem já um vasto domínio de estudo interdisciplinar, nos quais se destacam recorrentes episódios históricos e marcos científicos que importa relembrar, quais fotografias de um álbum que este número temático tem, precisamente, a intenção de avolumar. A iconografia fotográfica da histeria do Hospital Salpêtrière, hospital e asilo psiquiátrico exclusivo para pacientes do sexo feminino e que tinha, no final do séc. XIX, um departamento exclusivamente dedicado à fotografia; as representações das *Kodak Girls*, introduzidas em 1893, no contexto da Exposição Universal de Chicago e a generalidade da fotografia de família; a produção fotográfica da vanguarda surrealista no início do séc. XX e as suas políticas de género; a produção fotográfica em contexto colonial e as figurações do sujeito colonizado, no quadro da qual o estudo *Le Harem Colonial* de Mallek Aloula, publicado nos anos 80, é um marco histórico; a fotografia de guerra e a sua relação com a política sexual, tal como foi discutida em 2009 por Judith Butler em *Frames of war: when is life grievable?*; a figuração da ambiguidade sexual por fotógrafos que vão desde o pioneiro Félix Nadar à mais contemporânea Diane Arbus; a fotoelicitação e o fotoensaio como métodos visuais adaptados a estudos de género - estes são apenas alguns dos exemplos de recorrentes encontros entre a fotografia e o género.

Possíveis tópicos incluem, mas não se limitam a:

- releituras da história e da teoria da fotografia a partir de questões de género;
- dispositivos óticos e aparelhos pré-fotográficos numa perspetiva de género;
- fotografia de família, álbuns, colecionismo e questões de género;

- fotografia, género, espaço privado e espaço público;
  - fotojornalismo, memória coletiva e figurações do género;
  - fotografia ,e estudos feministas e pós-coloniais;
  - fotografia e abordagem interseccional
- fotografia policial e representações genderizadas;
- fotografia enquanto dispositivo tecnológico e sensorial;
  - fotografia e figurações do corpo;
  - metodologias fotográficas e estudos de género;
  - fotografia, vanguardas artísticas, arte contemporânea e abordagens de género;
  - estudos feministas, produções culturais e meio fotográfico;

"Comunicação e Sociedade" é uma revista arbitrada por pares e opera num processo de dupla revisão cega. Cada trabalho submetido será distribuído a dois revisores previamente convidados a avaliá-lo, de acordo com a qualidade académica, originalidade e relevância para os objetivos e âmbito da temática desta edição da revista. [<http://revistacomsoc.pt/>] Cada artigo aceite será publicado em Português e Inglês.

**Submissão:** Os originais deverão ser enviados em formato "Word" para [cecs@ics.uminho.pt](mailto:cecs@ics.uminho.pt), com conhecimento ("Cc") a ambas as editoras: **Maria da Luz Correia** ([maria.lf.correia@uac.pt](mailto:maria.lf.correia@uac.pt)) and **Carla Cerqueira** ([carlaprec3@gmail.com](mailto:carlaprec3@gmail.com)).

No ASSUNTO da mensagem, os autores deverão escrever: Comunicação e Sociedade – no 32

#### **Regras Editoriais :**

As regras editoriais para a submissão eletrónica de manuscritos estão disponíveis aqui: <http://revistacomsoc.pt/index.php/comsoc/about/editorialPolicies#custom-2>

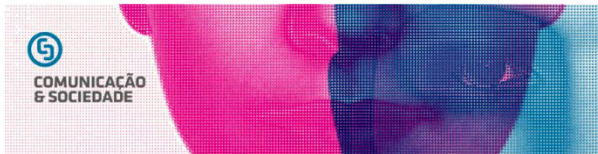
\*Os originais serão submetidos em Português ou em Inglês. A tradução para a segunda língua é, no entanto, da responsabilidade dos autores, podendo a sua entrega ser feita apenas após a confirmação de aceitação para publicação.

#### **Datas importantes:**

**Nova data limite de submissão: 16 de agosto de 2017**

Notificação das decisões de aceitação: 15 de setembro de 2017

Data de publicação da revista: dezembro de 2017



## CALL FOR PAPERS

Journal “Comunicação e Sociedade”, no 32

Communication and Society Research Centre, University of Minho, Portugal

<http://www.comunicacao.uminho.pt/cecs/index.asp>

### Special Issue:

Photography and Gender

**Editors:** Maria da Luz Correia (maria.lf.correia@uac.pt) and Carla Cerqueira (carlaprec@gmail.com)



James Crichton-Browne, Uma mulher com os lábios cerrados, West Riding Lunatic Asylum, c. 1869 –  
Fonte: Wellcome Library, Londres. The Public Domain Review.

**Languages:** bilingual | Portuguese and English\*

The generalization of photography between the end of the century XIX and the beginning of the XX century was a determining factor for the recognition of a collective social iconography. This recognition, which was exemplified already in the visionary thinking of philosophers like Walter Benjamin or art historians like Aby Warburg, would nevertheless be

strengthened in the second half of the XX century, due to a renewed concern with the asymmetries of the gaze that would cross this prolific visual culture: the theory of the panoptic society introduced by Michel Foucault in 1975 is particularly illustrative of this. Methodologies inserted in post-structuralism, but also in cultural studies, in visual culture Studies, in feminist and postcolonial studies are exemplary of this paradigm of political questioning and visual criticism. On the basis of this assumption, this issue deals specifically with the photographic device and gender inequalities, often intertwined with other social inequalities, which are affirmed and denied by this and through it.

Since John Berger laid the groundwork for a feminist analysis of painting and advertising in 1972's *Ways of Seeing*, and Laura Mulvey coined the term male gaze on the subject of cinema in 1975, Studies that focus on gender asymmetries – and the tendentially stereotyped representations associated with women and men – which are often confirmed and often challenged by the photographic medium have followed. On the one hand, photographic narratives and practices that stabilize and/or destabilize these asymmetries have been the object of critical photography in its different thematic scopes: family photography, documentary photography, scientific photography, police photography, erotic photography, photography of modern and contemporary art, journalistic photography, advertising photography ... On the other hand, studies on women, on gender and feminist studies have sought to analyze various types of media and cultural production, where photography also appears as a focus for Research, whether as a means of reproducing gender asymmetries and the dominant social order, or as a means of social resistance. How it is produced, who produces it, what is produced and how this production is negotiated between producers, consumers and publics are some of the cores of this questioning, which not only cross photography and gender, but also interweave cultural and technological issues.

The meeting between of photography studies and gender studies has already established a vast domain of interdisciplinary study, in which recurrent historical episodes and scientific landmarks which are worth remembering stand out, like photographs of an album that this thematic issue intends to enlarge. The photographic iconography of the Salpêtrière Hospital hysteria – psychiatric hospital and asylum exclusively for female patients which had, at the end of the XIX century, a department exclusively dedicated to photography; the representations of the Kodak Girls, introduced in 1893, in the context of the Chicago Universal Exposition and the generality of family photography; the photographic production of the surrealist avant-garde at the beginning of the XX century and its gender policies; the photographic production in colonial context and the representations of the colonized subject, in the framework of which *Le Colonial Harem* study by Mallek Aloula, published in the 80s, is a historical landmark; war photography and its relation to sexual politics, as discussed in 2009 by Judith Butler in *Frames of War: when is life grievable?*; the representation of sexual ambiguity by photographers ranging from the pioneer Felix Nadar to the more contemporary Diane Arbus; photoelicitation and photoessay as visual methods adapted to gender studies – these are just some of the examples of recurring encounters between photography and gender.

Possible topics include, but are not limited to:

- re-reading history and theory of photography from the perspective of gender issues;

- optical devices and pre-photographic apparatus from a gender perspective;
- family photography, albums, collecting and gender issues;
- photography, gender, private and public space;
- photojournalism, collective memory and representations of gender;
- photography and feminist and post-colonial studies;
- photography and intersectional approach;
- police photography and gendered representations;
- photography as a technological and sensory device;
- photography and body representations;
- photographic methodologies and gender studies;
- photography, artistic vanguards, contemporary art and gender approaches;
- feminist studies, cultural productions and the photographic medium;

**“Comunicação e Sociedade”** [“Communication and Society”] is a double blind, peer-reviewed journal (<http://revistacomsoc.pt/>).

#### **Editorial rules:**

Guidelines for electronic submission of manuscripts can be found, both in Portuguese and English, at: <http://revistacomsoc.pt/index.php/comsoc/about/editorialPolicies#custom-2>

Original texts should be sent in Word format to [cecs@ics.uminho.pt](mailto:cecs@ics.uminho.pt). Please copy, in “Cc”, the e-mail of the coordinators of this special issue: **Maria da Luz Correia** ([maria.lf.correia@uac.pt](mailto:maria.lf.correia@uac.pt)) and **Carla Cerqueira** ([carlaprec3@gmail.com](mailto:carlaprec3@gmail.com)).

\*Original texts can be submitted in Portuguese or in English. The translation into the other language is the responsibility of the author(s). However, the translation of the article can be provided at a later stage, after confirmation of acceptance for publication of the original manuscript.

In the SUBJECT, please write: Communication and Society Journal - Vol. 32.

#### **Important dates:**

**New submission deadline: August 16, 2017**

Notification of acceptance: 15th September 2017

Publication date: December 2017